



Alterações de comunicação e funções estomatognáticas em idosos atendidos em clínica-escola odontológica

Changes in communication and stomatognathic functions in the elderly attended at a dental school clinic

Mirna Rossi Barbosa Medeiros¹
Alex Fabiany de Carvalho Quintino²
Carlos Alberto Quintão Rodrigues³
Maria Cleonice de Oliveira Nobre⁴
Maria de Lourdes Carvalho Bonfim⁵

RESUMO

Objetivos: avaliar a presença das alterações de comunicação e funções estomatognáticas em idosos atendidos em clínica-escola odontológica, e verificar associação com as condições de saúde bucal. **Método:** estudo transversal, documental, realizado a partir da coleta de informações de prontuários odontológicos de idosos atendidos entre fevereiro de 2013 e fevereiro de 2018. A coleta foi feita entre agosto e dezembro de 2018. Foram obtidas informações sobre sexo, idade, condições bucais, presença de doenças sistêmicas e questionário de triagem fonoaudiológica. Realizou-se teste de associação do Qui-quadrado. **Resultados:** Apenas 7% dos idosos apresentaram dentição natural. A ocorrência de dificuldades de mastigação, deglutição, fala, audição e memória foram, respectivamente, de 28%, 5%, 10%, 20% e 14%. Houve associação entre dificuldades de mastigação e edentulismo parcial ou total. **Conclusões:** A mastigação foi a função em que os idosos apresentaram maior dificuldade. Aqueles que possuem muitos dentes perdidos em uma ou ambas as arcadas dentárias e que não utilizam próteses possuem mais dificuldades de mastigação comparados aos idosos com dentes naturais ou que utilizam próteses parciais ou totais.

¹ Doutora em Ciências da Saúde. mirna.medeiros@unimontes.br. <https://orcid.org/0000-0003-4242-4752>, Fonoaudióloga, Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – MG - Brasil

² Bacharel em Odontologia. endo.quintino@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-7978-499X>. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações - MG - Brasil.

³ Mestre em Ciências da Saúde. carlos.quintao@unimontes.br. <https://orcid.org/0000-0002-1496-0294>, Bacharel em Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros – MG - Brasil

⁴ Cirurgiã-dentista. cleonicenobre@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0001-9139-1278>. Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros – MG - Brasil.

⁵ Doutora em Odontologia. maria.bonfim@unimontes.br. <https://orcid.org/0000-0001-6399-3212>. Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros – MG - Brasil.

Recebido em

13-07-2023

Aceito em

19-05-2024

Publicado em

07-06-2024

Palavras Chave: Envelhecimento; Comunicação; Fonoaudiologia; Sistema Estomatognático; Prótese Dentária.

ABSTRACT

Objectives: to evaluate the presence of alterations in communication and stomatognathic functions in elderly people treated at a dental school clinic, and to verify the association with oral health conditions. **Method:** a cross-sectional, documentary study, carried out by collecting information from dental records of the elderly attended between February 2013 and February 2018. The collection was carried out between August and December 2018. Information on gender, age, oral conditions, presence of systemic diseases were obtained and speech-language pathology screening questionnaire. A chi-square association test was performed. **Results:** Only 7% of the elderly had natural dentition. The occurrence of chewing, swallowing, speech, hearing and memory difficulties were, respectively, 28%, 5%, 10%, 20% and 14%. There was an association between chewing difficulties and partial or total edentulism. **Conclusions:** Chewing was the function in which the elderly had greater difficulty. Those who have many missing teeth in one or both dental arches and who do not use dentures have more chewing difficulties compared to the elderly with natural teeth or who use partial or complete dentures.

Keywords: Aging; Communication; Speech, Language and Hearing Sciences; Stomatognathic System; Dental Prosthesis.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem passado, nas últimas décadas, por uma transição demográfica, devido à redução nas taxas de mortalidade e principalmente ao aumento da expectativa de vida da população. Estima-se que em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, o que corresponderá a 58,2 milhões de idosos¹. É sabido também que com o envelhecimento populacional, há um aumento de doenças crônico-degenerativas, culminando no crescimento da demanda dessa população por serviços de saúde².

Dentre as doenças crônicas, a perda auditiva associada ao envelhecimento ou presbiacusia, destaca-se como um problema de saúde pública, uma vez que a prevalência desta condição é de aproximadamente 25,6% entre idosos brasileiros de 65 anos ou mais³. A presbiacusia acarreta prejuízos na comunicação e, conseqüentemente, nas relações interpessoais, e pode levar ao isolamento social⁴. Além da perda auditiva, existem outras alterações fisiológicas próprias do envelhecimento que podem afetar a comunicação e outras funções estomatognáticas dos idosos⁵.

As perdas dentárias, embora não sejam um processo natural, são bastante comuns entre os idosos, e, muitos desses, necessitam da instalação de próteses dentárias. Contudo, o uso dessas próteses, principalmente as removíveis, pode comprometer as funções estomatognáticas, diante de possíveis alterações na mastigação, na deglutição⁶, na fala, dores e insatisfação estética⁷. O processo de confecção e adaptação de próteses visa restabelecer a estética e a função, e o profissional fonoaudiólogo, que trabalha com as funções de fala, mastigação, deglutição e respiração, deve estar inserido na equipe que assiste usuários de prótese dentária⁸.

Levando em consideração a importância do fonoaudiólogo na equipe interdisciplinar voltada para o atendimento ao idoso e a necessidade de se conhecer as maiores demandas desta população, visando adotar estratégias de promoção de saúde e prevenção em diferentes níveis, o presente estudo teve por objetivo avaliar a presença das alterações de comunicação e funções estomatognáticas em idosos atendidos na clínica-escola odontológica do Centro de Referência ao Idoso de Montes Claros, MG, e verificar associação com as condições de saúde bucal.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, documental e analítico, realizado a partir da coleta de informações de prontuários odontológicos de idosos atendidos entre fevereiro de 2013 e fevereiro de 2018, na clínica de Odontogeriatrics do Centro de Referência ao Idoso (CRASI) Eny Faria de Oliveira, no município de Montes Claros, MG. O atendimento odontológico é realizado por acadêmicos do 8º período do curso de Odontologia da UNIMONTES, durante a disciplina de Clínica Integrada III e conta com a supervisão de professores cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Os acadêmicos realizam, além da assistência odontológica, triagem fonoaudiológica e fisioterapêutica, para levantamento das dificuldades apresentadas por idosos, e realização dos encaminhamentos que forem necessários. O atendimento odontológico é ofertado à população assistida pelo próprio Centro de Referência.

Coleta dos dados

A coleta de dados foi feita por um dos pesquisadores deste estudo, entre os meses de agosto a dezembro de 2018. Foram obtidas informações sobre sexo, idade, condições bucais, presença de doenças sistêmicas para caracterização dos idosos atendidos. Em relação às condições bucais, os idosos foram classificados em: presença de dentes naturais, usuários de próteses totais removíveis (PT), próteses parciais removíveis (PPR), edêntulos ou com muitas ausências dentárias sem uso de prótese. As informações sobre as dificuldades relacionadas às funções estomatognáticas, como mastigação, deglutição e fala, e as outras dificuldades de comunicação, como linguagem, voz e audição, apresentadas pelos idosos foram extraídas do questionário de triagem fonoaudiológica, aplicado pelos acadêmicos, durante a consulta odontológica, que fica anexado ao prontuário odontológico do paciente. A cada pergunta do questionário, havia cinco opções de resposta que variavam de sempre a nunca.

Foram incluídos 194 prontuários de pacientes atendidos no período selecionado. Destes, 87 foram excluídos pela ausência do questionário de triagem fonoaudiológica; dois, por terem sido dispensados do atendimento odontológico no início do tratamento por motivos de hipertensão arterial não controlada; dois, por incapacidade para responder ao questionário de fonoaudiologia, devido a quadro de Alzheimer; e três, por apresentarem o questionário incompleto. Desta forma, foram analisados 100 prontuários.

Análise dos dados

A coleta dos dados foi feita no mesmo local onde os prontuários ficavam armazenados e estes foram tabulados utilizando o pacote estatístico SPSS versão 19.0. As variáveis referentes às dificuldades relatadas pelos idosos foram reagrupadas em três categorias: sim (sempre e geralmente), às vezes e não (raramente e nunca). Foram feitos cálculos de frequência absoluta e relativa para descrição das variáveis. Para verificar associação entre as condições bucais e as alterações de mastigação, foi utilizado o teste de associação do Qui-quadrado. A variável condições bucais foi reagrupada em presença de dentes naturais ou artificiais em ambas as arcadas, constituída por idosos que utilizavam próteses totais ou parciais e aqueles com a maioria dos dentes naturais, e em ausência de dentes ou edentulismo em uma ou ambas as arcadas, constituída por idosos que eram edêntulos ou tinham muitos dentes perdidos em pelo menos uma das arcadas e não faziam uso de próteses.

Aspectos éticos

O projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES, com parecer consubstanciado nº 2.896.720. O estudo seguiu os preceitos éticos conforme Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A maioria dos idosos atendidos era do sexo feminino (55%), com idade entre 60 e 69 anos. Apesar de serem idosos mais jovens, a presença de doenças sistêmicas foi relatada pela maioria (80%). Dentre as doenças relatadas, a hipertensão arterial foi a mais comum, presente em 64% dos idosos. Em relação à saúde bucal, apenas 7% apresentaram dentição natural, e 48% dos idosos eram edêntulos parciais ou totais em pelo menos uma das arcadas mas não utilizavam próteses. A tabela 1 apresenta as características dos idosos atendidos na clínica odontológica.

Tabela 1. Características dos idosos atendidos na clínica Integrada III, Montes Claros, 2018.

<i>Variáveis</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	45	45,0
Feminino	55	55,0
Faixa etária		
60 a 69 anos	58	58,0
70 a 84 anos	42	42,0
Doenças sistêmicas		
Não	20	20,0
Sim	80	80,0
Condições bucais		
Dentados naturais	7	7,0
PPR superior e inferior	16	16,0
PT superior e inferior	8	8,0
PT superior e PPR inferior ou PPR superior e PT inferior	9	9,0
PT ou PPR em uma das arcadas e edentulismo parcial ou total na arcada oposta	34	34,0
Edentulismo parcial ou total sem uso de prótese em ambas arcadas	14	14,0
Não há informação	12	12,0

A tabela 2 apresenta as dificuldades relacionadas às funções estomatognáticas de mastigação, deglutição e fala, relatadas pelos idosos. A mastigação foi a função em que eles apresentaram maior dificuldade, seguida pela dificuldade na fala. Apenas 5% dos idosos possuíam dificuldade frequente na deglutição e para 14% dos entrevistados, esta dificuldade ocorria às vezes.

Tabela 2. Dificuldades relatadas pelos idosos atendidos na clínica Integrada III relacionadas às funções estomatognáticas, Montes Claros, 2018.

<i>Variáveis</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Dificuldade na mastigação		
Sim	28	28,0
Às vezes	17	17,0
Não	55	55,0
Se alimenta de todas as consistências		
Sim	68	68,0
Às vezes	17	17,0
Não	15	15,0
Preferência de lado para mastigar		
Sim	32	32,0
Às vezes	12	12,0
Não	56	56,0
Dor ou cansaço ao mastigar		
Sim	10	10,0
Às vezes	18	18,0
Não	72	72,0
Dificuldade na deglutição		
Sim	5	5,0
Às vezes	14	14,0
Não	81	81,0
Possui engasgos durante as refeições		
Sim	6	6,0
Às vezes	16	16,0
Não	78	78,0
Dificuldade na articulação da fala		
Sim	10	10,0
Às vezes	21	21,0
Não	69	69,0

As dificuldades de comunicação relatadas pelos idosos estão informadas na tabela 3.

Tabela 3. Dificuldades relatadas pelos idosos atendidos na clínica odontológica relacionadas a outros aspectos da comunicação, Montes Claros, 2018.

<i>Variáveis</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Esquece as palavras durante diálogo		
Sim	14	14,0
Às vezes	36	36,0
Não	50	50,0
Dificuldade de audição		
Sim	20	20,0
Às vezes	24	24,0
Não	56	56,0
Dificuldade para entender o que dizem		
Sim	10	10,0
Às vezes	26	26,0
Não	64	64,0
Presença de zumbido		
Sim	16	16,0
Às vezes	19	19,0
Não	65	65,0
Alteração de voz persistente		
Sim	8	8,0
Às vezes	7	7,0
Não	85	85,0

Os problemas de audição são comuns entre os idosos; 44% relataram apresentar esta dificuldade, sendo que para 20% esta dificuldade ocorreu com bastante frequência. A queixa de falha de memória, com esquecimento de palavras durante o diálogo também é comum nesta população. Metade dos entrevistados informou apresentar esta dificuldade.

A tabela 4 apresenta a proporção de idosos que relataram dificuldades na mastigação, conforme as condições bucais. As dificuldades de mastigação estiveram presentes em 18,8% dos idosos que usavam PPR superior e inferior, em 25% dos que usavam PT superior e inferior e em 44,4% dos idosos que possuíam PT e PPR.

A presença de dificuldades de mastigação foi significativamente maior entre os idosos que possuíam muitos dentes perdidos em uma ou ambas as arcadas dentárias e que não utilizavam próteses comparados aos idosos com dentes naturais ou que utilizavam próteses parciais ou totais ($p < 0,001$), como mostra a tabela 5.

Tabela 4. Relação entre condições bucais dos idosos e dificuldades de mastigação, Integrada III, Montes Claros, 2018.

	Dificuldades de mastigação					
	Não		Às vezes		Sim	
Condições bucais	n	%	n	%	n	%
Dentados naturais	4	57,1	2	28,6	1	14,3
PPR superior e inferior	12	75,0	3	18,8	1	6,3
PT superior e inferior	5	62,5	2	25,0	1	12,5
PPR superior e PT inferior ou PT superior e PPR inferior	5	55,6	4	44,4	0	0
PT ou PPR em uma arcada com edentulismo parcial ou total sem prótese na arcada oposta	16	47,1	3	8,8	15	44,1
Edentulismo parcial ou total sem uso de prótese em ambas arcadas	5	35,7	2	14,3	7	50,0

PPR=prótese parcial removível; PT=prótese total. n=88

Tabela 5. Associação entre dificuldades de mastigação e condições bucais, Integrada III, Montes Claros, 2018.

	Dificuldades de mastigação					
	Não		Às vezes		Sim	
Condições bucais	n	%	n	%	n	%
Presença de dentes naturais ou com próteses	26	65,0	11	27,5	3	7,5
Edentulismo parcial ou total, sem próteses	21	43,8	5	10,4	22	45,8

$p < 0,001$

PPR=prótese parcial removível; PT=prótese total.
n=88

DISCUSSÃO

Das alterações de comunicação e funções estomatognáticas investigadas, a mastigação foi a função mais afetada, resultado esperado, tendo em vista que a população do estudo é composta por idosos que buscaram o serviço odontológico, ou seja, que geralmente possuem comprometimentos com a saúde bucal. Apesar das dificuldades mastigatórias, mais de dois terços dos idosos referiram se alimentar todas as consistências. Em estudo realizado com idosos de seis municípios situados em diferentes regiões do país, 19,8% dos respondentes informaram apresentar dificuldade para mastigar e engolir alimentos e 36,8% sentiam dificuldade ou dor para mastigar alimentos duros⁹. Nos 19 trabalhos analisados em revisão de literatura, evidenciou-se capacidade mastigatória regular a ruim em pelo menos um terço dos

idosos¹⁰. Em estudo populacional, feito por inquérito domiciliar no município de Porto Alegre, a ocorrência de distúrbios relacionados à motricidade orofacial nos idosos foi de 9,6%⁵.

As dificuldades de mastigação são comuns em idosos e podem estar relacionadas às condições dentárias ou a próteses mal adaptadas^{6,10-12}. Observou-se, no presente estudo, associação entre a dificuldade em mastigar e a ausência de elementos dentários, visto que os idosos que possuíam edentulismo parcial ou total sem uso de prótese tiveram mais dificuldade que aqueles que faziam uso das próteses. Os dentes são essenciais para a mastigação, pois possuem a função de cortar e triturar o alimento para ser deglutido. A capacidade mastigatória diminui com o aumento da gravidade da perda dentária¹³. Além disso, a ausência de elementos dentários pode levar o idoso a se adaptar, realizando a função somente de um dos lados ou com os dentes anteriores, ou até mesmo modificando a consistência da dieta. No presente estudo, quase um terço dos idosos relatou evitar alguma consistência alimentar com frequência, e um terço tem preferência de lado para mastigar.

A perda dos dentes é bastante comum nesta população, uma vez que a maioria dos idosos usa algum tipo de prótese, e as ausências dentárias podem estar presentes até mesmo nos indivíduos cujos prontuários não continham esta informação. É recorrente o pensamento de que a perda dos dentes seja natural, fazendo parte do processo de envelhecimento, entretanto, o acesso aos serviços de saúde e as práticas de educação em saúde vêm mudando esta realidade¹⁴⁻¹⁵. A reabilitação oral visa restabelecer a função, no entanto, idosos reabilitados com próteses dentárias também costumam apresentar dificuldades mastigatórias no início do tratamento e levam tempo para se adaptar¹⁶. Estudo com eletromiografia apontou declínio na eficiência mastigatória após a instalação das próteses, seguido por um aumento gradual dessa atividade¹⁷.

Das alterações de comunicação, os problemas de audição foram a segunda queixa mais frequente. A prevalência dos distúrbios da audição em idosos é alta^{3,5} e os impactos da perda auditiva nesta população são grandes e podem levar ao isolamento social e sintomas depressivos^{12,18}. A presença de zumbidos e a dificuldade de compreender o que as pessoas dizem também foram queixas frequentes entre os idosos, e são observadas também em outros estudos¹⁹⁻²⁰. No entanto, o zumbido pode estar associado não apenas à perda auditiva como a outras doenças crônicas que também são frequentes em idosos como a hipertensão arterial e o

*Diabetes mellitus*²⁰.

Em relação às outras funções estomatognáticas, a deglutição foi a menos afetada. Embora seja uma alteração comum em indivíduos idosos, muitos deles podem perceber a dificuldade em casos mais graves. A proporção de idosos que relatou apresentar tosse ou engasgos durante as refeições em frequência moderada ou constante foi maior que a proporção de idosos que relatou ter dificuldade na deglutição, o que pode demonstrar uma falta de percepção do que representa dificuldade para deglutir.

As alterações na deglutição foi o principal motivo de encaminhamento para avaliação fonoaudiológica em um Centro de Referência de Belo Horizonte, MG²¹. No entanto, é importante ressaltar que se trata de um estudo realizado com pacientes que procuraram serviços fonoaudiológicos, ou seja, idosos que já reconhecem a necessidade do atendimento, diferentemente da população da presente pesquisa, que apresentam queixas odontológicas. A dificuldade de deglutição decorrente do processo de envelhecimento, denominada presbifagia, é comum entre idosos, mas é caracterizada por um quadro leve de sinais e sintomas, e por isso pode não ser percebida por grande parte deles. Quadros mais severos geralmente estão ligados a doenças senis.

Metade dos idosos também relatou, com alguma frequência, que esquece palavras durante o diálogo. As dificuldades de acesso lexical são bastante comuns e fazem parte do processo de senescência, desde que não prejudiquem o discurso entre os interlocutores, e que o diálogo seja funcional²².

Uma das principais limitações de estudar dados secundários refere-se a alguns prontuários incompletos, o que implicou na exclusão de muitos participantes. Outra limitação diz respeito à validade externa, considerando que incluiu participantes vinculados a uma clínica de atendimento odontológico. Os resultados do presente estudo, embora tenham sido fruto de uma entrevista de autopercepção, reforçam a importância da clínica interdisciplinar, que auxilia na compreensão da relação entre forma e função, e na identificação das dificuldades presentes no idoso, para realização de orientações e encaminhamentos, a fim de melhorar a qualidade de vida desta população.

CONCLUSÃO

As alterações de mastigação foram as dificuldades mais percebidas pelos idosos e estiveram associadas à ausência de elementos dentários sem uso de próteses. Um número expressivo de idosos também relataram dificuldades de fala, audição e de memória.

Os resultados do presente estudo evidenciam a importância do atendimento interdisciplinar, com avaliação do idoso na sua integralidade, para levantamento das dificuldades apresentadas e realização das condutas pertinentes, a fim de melhorar a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população: Brasil e Unidades da Federação. Revisão 2018. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 58p.
2. OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia* [Internet], v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em <http://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acesso em: 28 jun. 2022.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
4. BARBOSA, Mirna Rossi et al. Self-perception of the hearing-impaired elderly before and after hearing-aid fittings. *Geriatrics and Gerontology International*, v. 15, n. 8, p. 977-82, 2015.
5. DIMER, Nathalia Avila et al. Prevalência de distúrbios fonoaudiológicos em adultos e idosos, segundo sexo e faixa etária: um estudo populacional. *CoDAS* [online], v. 33, n. 3, p. e20200080, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020080>. Acesso em: 28 jun. 2022.
6. AYRES, Annelise et al. Análise das funções do sistema estomatognático em idosos usuários de prótese dentária. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 20, n. 2, o. 99-106, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23312>. Acesso em: 1 jul. 2022.
7. SURMACZ, Paloma et al. Prótese dentária: influência nas funções estomatognáticas e na qualidade de vida. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 12, n. 4, p. e12099, out/dez 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/12099/pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.
8. FARIAS, Ewelyn de Freitas et al. Questões fonoaudiológicas e odontológicas na percepção de idosos que acessam serviços do Sistema Único de Saúde. *Medicina*, Ribeirão Preto [Internet], v. 53, n. 2, p. 152-61, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/164281>. Acesso em: 28 jun. 2022.

9. MILAGRES, Clarice Santana et al. Condição de saúde bucal autopercebida, capacidade mastigatória e longevidade em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 5, p. 1495-1506, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jw49nMcTd6Lm7rFhycYNzSz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2022.
10. SILVA, Danielle Nunes Moura; BECKER, Helena Maria Gonçalves; COUTO, Érica de Araújo Brandão. Uma revisão integrativa dos aspectos da mastigação em idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 18, n. 3, p. 193-211, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26829/19097>. Acesso em: 28 jun. 2022.
11. REIS, Cibelle Barbosa et al. Condições de saúde de idosos jovens e velhos. *Revista Rene*, v. 17, n. 1, p. 120-127, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2632/2019>. Acesso em: 01 jul. 2022.
12. SOUZA, Isis Aline Lourenço; MASSI, Giselle. A saúde fonoaudiológica a partir do discurso do idoso institucionalizado. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 1, p. 300-307, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201519413>. Acesso em: 01 jul. 2022.
13. LIMPUANGTHIP, Nareudee; TUMRASVIN, Wacharasak; SAKULTAE, Chatwarin. Masticatory index for patients wearing dental prosthesis as alternative to conventional masticatory ability measures. *Plos One*, v. 17, n. 1, p. e0263048, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263048>. Acesso em: 28 jun. 2022.
14. SILVA, Maria Elisa de Souza; MAGALHÃES, Cláudia Silami; FERREIRA, Efigênia Ferreira. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, p. 813-820, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300024>. Acesso em: 02 jul. 2022.
15. QUEIROZ, Laís Ramos; NASCIMENTO, Maria Angela Alves. Sentidos e significados da perda dentária na Estratégia Saúde da Família: uma realidade entre o pensar e o fazer. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 7, n. 3, p. 52-59, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v0i0.2117>. Acesso em: 02 jul. 2022.
16. PETRY, Jaqueline; LOPES, Andrea Cintra; CASSOL, Karlla. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. *CoDAS [online]*, v. 31, n. 3, p. e20180080, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018080>. Acesso em 28 jun. 2022.
17. GOMI, Maria Yoko et al. Electromyographic Activity of Masseter Muscles After Complete Denture Rehabilitation in Edentulous Participants. *The International Journal of Prosthodontics*, v. 35, n. 3, p. 294-301, may-jun 2022.
18. MAGRINI, Amanda Monteiro; MOMENSOHN-SANTOS, Teresa Maria. A análise e a caracterização de uma população de idosos com perda auditiva e queixa de tontura. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 22, n. 1, p. 353-365, 2019. <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/44810/29724/128188>. Acesso em: 28 jun. 2022.
19. GIBRIN, Paula Carolina Dias et al. O zumbido e sua relação com ansiedade e depressão em idosos: uma revisão sistemática. *Revista CEFAC [online]*, v. 21, n. 4, p. e7918, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192147918>. Acesso em: 28 jun. 2022.

20. GIBRIN, Paula Carolina Dias; MELO, Juliana Jandre; MARCHIORI, Luciana Lozza de Moraes. Prevalência de queixa de zumbido e prováveis associações com perda auditiva, diabetes mellitus e hipertensão arterial em pessoas idosas. *CoDAS*, v.25, n. 2, p. 176-180, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/PcYpMhbDfRTnQSnTt8D75jJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2022.
21. MORAES, Gelmara Ireno et al. Perfil fonoaudiológico dos idosos atendidos em um centro de referência. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 82-92, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/19302/19273>. Acesso em 28 jun. 2022.
22. MAZUCHELLI, Larissa Picinato. A dificuldade de encontrar palavras: inferências a partir da análise qualitativa de entrevistas com sujeitos idosos. *Estudos linguísticos*, v. 46, n. 2, p. 730-744, 2017. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1660>. Acesso em 01 jul. 2022.